

# Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:

Campo de S. José, 97

ADMINISTRADOR,

Manuel da Silva Matos

ASSINATURAS:

Trimestre (correio) 536—Semestre 872—Ano 1544—Avulso 503

ANUNCIOS:

Cada linha 503—Repetição 502

Orgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — Antonio H. Marques d'Almeida

## Dr. Afonso Costa

Acentuam-se, felizmente, as melhoras do ilustre e eminente estadista que, pelas informações fidedignas até á data recebidas, parece considerar-se definitivamente livre de perigo.

Ainda bem para o paiz e para a Republica, porque o Dr. Afonso Costa, que encarna a aspiração duma patria, é tambem sem duvida, pelo fulgor do seu extraordinario talento, pelo poder suggestivo da sua maravilhosa eloquencia e pela sua inegalavel competencia de estadista, o primeiro cidadão do seu paiz.

Fazemos ardentes votos para que o eminente homem publico, verdadeiro simbolo da Republica, se restabeleça em breve.

### A GENEROSIDADE DA REPUBLICA

«As revoluções não se improvisam.»

Prondhon

O regimen que pelo povo foi escolhido em outubro de 1910 e que actualmente governa o nosso paiz, mostrou-se sempre generoso em extremo, para com aqueles que, desde o seu estabelecimento em Portugal, se declararam logo seus inimigos confessos e declarados.

Jamais estes esconderam o seu rancor para com as Instituições Republicanas, evidenciando sempre a sua infinda e imensa saudade pela—monarquia dos adeptamentos...

Assim os realistas portugueses, pouco depois de ser celebrado festivamente, em todo o paiz, o 4.º anniversario da proclamação da Republica, já tinham levado a efeito quatro dos seus vergonhosos movimentos de insurreição, e que foram a incursão de Vinhaes, em outubro de 1911, a de julho de 1912, em Chaves, a tentativa de sublevação em Lisboa, na data de 21 de Outubro de 1913 e, ainda, a rebelião do dia 20 de outubro de 1914 em Mafra.

Que afirmaram estes movimentos, a não ser a demasiada generosidade do regimen, relativamente aos partidarios da causa monarchica no paiz aonde ella feneceu para sempre?

Evidentemente que se as Instituições, que dirigem os destinos da nossa Patria, tivessem mostrado, desde o prin-

cipio, aos seus adversarios, que lhes não era permitido perturbar a marcha dos negocios publicos, não teriamos assistido a tão indignos como anti-patrioticos propositos revolucionarios por parte de meia dúzia de realistas, que em terras portuguezas ainda se dizem defensores da monarchia do ex-rei Manoel, e cuja valentia e qualidades de chefe de estado nós ficamos conhecendo bem, quando da admiravel revolução que na manhã feliz de 5 de outubro redimiu a—Patria Portugueza!

Não, a Republica não pode continuar a ser tão complacente, com aqueles que têm combatido pelo seu desaparecimento.

O 5 de outubro não foi, pois, até onde lhe cumpria chegar.

O mesmo succedeu em França.

Disse-o Lamartine por estas historicas palavras: «a Revolução malogrou-se não por ter ido muito longe, mas por não ter ido até onde devia.»

Eis porque o complemento de outubro de 1910 se impunha.

E, assim encontramos a razão unica do 14 de Maio.

Altissimo foi, pois, o significado que esta revolução revestiu.

Derrubou uma ditadura que estava atraçoando a Patria, restabeleceu o Codigo funda-

mental da Nação e salvou a Republica!

Se puzermos em paralelo os processos de que usou o Constitucionalismo para se defender dos funcionarios que lhe não fossem leaes, com aqueles de que se serviu a Republica para identico fim, flagrantemente resulta a superioridade destes por serem mais humanos, mais generosos e mais proprios de um regimen democratico.

Os constitucionais não se defenderam simplesmente dos partidarios do absolutismo.

Fizeram mais. Chegaram a perseguir.

Tal attitude não tomou a Republica.

O regimen politico que, para felicidade de Portugal, actualmente nos engrandece aos olhos do estrangeiro, só votou no Parlamento uma lei para dispensar os serviços dos funcionarios que não defendam a Republica como lhes cumpre, quando já lhe era impossivel suportar por mais tempo as suas constantes e inequivocas provas de deslealdade e de declarada hostilidade para com as Instituições, que lhes têm recompensado generosamente os seus serviços, desde a data memoravel e grandiosa em que se adoptou no nosso paiz um sistema governativo baseado nos principios que caracterizam uma Democracia.

Foi por isso que ultimamente do Congresso Nacional sahii uma lei de defeza do regimen, para só admitir funcionarios republicanos — no Estado republicano.

E, o que tinha feito a monarchia constitucional?

Tomou, desde o inicio, rigorosas medidas de defeza.

Referendado por Silva Carvalho, o regente D. Pedro mandou publicar o decreto seguinte:

«Não convindo ao serviço de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II que continuem a servir ou a ser considerados como empregados na secretaria de Estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça os individuos constantes da relação que baixa com o presente e dele faz parte, assinada por Rodrigo da Fonseca Magalhães, official maior da referida secretaria de Estado: Hei por bem, em nome da Rainha, demittir os mencionados individuos dos empregos, que exerciam, e que na citada relação vão mencionados.»

No dia 27 de Junho de 1835, entrava em vigor uma portaria assinada por Francisco Antonio de Campos, concebida nos seguintes termos: «Tendo a camara dos senhores deputados da nação portugueza dirigido uma respeitosa mensagem a sua magestade a rainha, solicitando que, para consolidação do sistema outorgado pela carta constitucional e estabilidade do trono da mesma augusta senhora, fossem excluidos dos empregos publicos, em que se achassem occupados, todos os que, ou alistados nos corpos de qualquer milicia, ou com factos notorios tenham concorrido para sustentação do governo do imperador: Manda sua magestade, pela secretaria de Estado dos negocios da fazenda, que o tribunal do tesouro publico, em adiciona-

mento á portaria circular de 28 de janeiro proximo passado, faça novamente examinar com escrupulo se naquela repartição, ou em alguma das que lhe são subalternas, existe algum empregado que por sua conducta ou obras servisse directa ou indirectamente a causa do imperador, participando quanto antes pela mesma secretaria de Estado o resultado desta importante diligencia e ficando sob sua responsabilidade qualquer omissão cometida no exacto cumprimento desta ordem, que sua magestade lhe ha muito recomendada.»

Relativamente ao clero, tambem o constitucionalismo publicou alguns diplomas, com o fim de retirar das parochias, os ecclesiasticos que se mostrassem defensores da causa do imperador.

Firmado pelo ministro da justiça, João de Souza Pinto de Magalhães appareceu este documento: «Tendo chegado ao conhecimento de sua magestade a rainha que em diferentes parochias da diocese de Aveiro se achavam ainda empregados na cura das almas varios ecclesiasticos que não só se tornaram notaveis em favor da usurpação mas por sua conducta posterior se mostraram indignos de servir no ministerio parochial, manda a mesma augusta senhora recomendar ao reverendo bispo de Aveiro toda a actividade e zelo em afastar da cura das almas os maus sacerdotes substituindo-os por outros que possuam as devidas qualidades morais e politicas.»

Eis, a traços rapidos, como se houve o constitucionalismo.



Em paralelo com as medidas de defesa da Republica, facilmente se conclue, quanto esta tem sido bem mais complacente e magnanima para com os seus adversarios.

Antes assim. E', porem, certo que, os regimens não se consolidam só com actos de generosidade.

Precisam tambem de ser energeticos e de conter em respeito aqueles seus inimigos que abusam da liberdade que lhes foi dada.

E, demasiadas provas de tolerancia tem dado a Republica, o regimen implantado em 5 de Outubro, e a que o Povo Portuguez deu uma vida nova cheia de esperanza num futuro ridente e grandioso, na data por todos os titulos notavel de—14 de Maio de 1915!—

### Obras monarchicas...

Não pode ser. A Camara Municipal entende que pode divertir-se com tudo e com todos, que tem direito a deixar Barcelos ao abandono, que lhe é permitido não cuidar da hygiene e limpeza dos largos e ruas da vila, e que, finalmente, ás estradas, a não ser as dos amigos, deve votar o mais completo desprezo, para assistirmos ao seu desaparecimento por... depressão.

Quer a Camara que nós fiquemos com estradas intransitaveis?

Desejam os senhores vereadores que nós assistamos calados a este triste e vergonhoso espectáculo?

Muito se enganam aqueles que se julgam colados ás cadeiras do municipio, como outr'ora os vigarios de Cristo se colavam nas suas paróquias.

E' que a Camara não quer ver que para os reverendos se fez a Lei de Separação das Igrejas do Estado, e que para os não reverendos existe uma outra lei tambem de Separação...

Muito adormecidos estão os ainda senhores do municipio.

Pois, ás vezes, o despertar é tarde... bem tarde...

### Prevenindo...

A bem da tranquilidade e harmonia de certas familias e do exacto cumprimento da lei, reclamamos a atençaõ da digna autoridade administrativa para o que se passa na igreja matriz desta vila, donde, depois da posse do novo cura, a quem decerto temos de fazer referencias minuciosas, nos dizem que se passam, em assuntos religiosos, coisas verdadeiramente interessantes...

Somos apologistas da liberdade de cultos, mas entendemos que devem ser cohibidas com rigor todas as infracções da lei e... costumes sociaes.

E' bom prevenir... para não remediar.

### Avenida 11 de Fevereiro

Se nos for possivel, já no proximo numero daremos aos nossos presados leitores, o resultado de algumas impressões que trocamos com certas personalidades mais em evidencia no nosso meio, com relação ás obras que se estão fazendo na Avenida 11 de Fevereiro.

Por elas se verá que tais obras tem a reprobção completa da maioria dos barcelenses, que tanto prezam a sua terra e desejam o seu florescimento.

### Portugal e a guerra...

Sobre a intervenção de Portugal na guerra, que actualmente se está decidindo nos campos da Europa, com devida venia, transcrevemos do nosso brilhantissimo colega de Lisboa, «A Capital», as seguintes palavras que sobremodo esclarecem tão importante e momentosa questão, que muito interessa á nossa querida Patria:

*6 que diz o «memorandum» de 10 de outubro, em que o governo inglez nos convidou a mandar um reforço de tropas para a linha dos aliados*

—Pedia ou não pediu a Inglaterra que entrassemos ao seu lado na campanha europeia, enviando um contingente militar para combater nos campos da Flandres?

Mais uma vez o sr. dr. Brito Camacho aprecia hoje essa questão, que lhe serviu já de pretexto para a campanha que tornou possivel o movimento militar de janeiro. Talvez por estar com o pé no estribo, o leader da União Republicana não teve tempo de consultar as informações que colheu no ministerio dos estrangeiros e fez linha-pé num discurso que o sr. dr. Antonio José de Almeida proferiu antehontem na Camara dos Deputados. E tira desse discurso estas conclusões:

Por ahí se disse, á boca cheia... d'asneiras, que a Inglaterra nos pedira, *spont sua*, um reforço militar, e que negar-lho seria a eterna vergonha da Republica, não sendo honesto protrahe-lo por mais tempo. Vem agora o leader do partido evolucionista, com a autoridade que resulta de ter, conforme declarou, lido e examinado as notas diplomaticas que ha no ministerio dos negocios estrangeiros, e dizem respeito á guerra e faz a peremptoria afirmativa que consta das palavras do seu discurso, acima transcriptas, e que outra coisa não significam, outra coisa não podem significar senão que a Inglaterra ainda não pediu a Portugal um reforço de tropas—ao primeiro gesto que a velha aliada fizer, pedindo-nos auxilio e colaboração... E' evidente que ela não pode fazer duas vezes o primeiro gesto, e logo que o faça, no entender do leader evolucionista, devemos corresponder imediatamente com rasgo e pres-

teza. Se a Inglaterra tivesse feito esse gesto em novembro, imagine-se a presteza da nossa resposta, ainda hoje, ao cabo de sete mezes sem nada preparado para fazermos o envio da famosa divisão.

Assim, pretende o sr. dr. Brito Camacho demonstrar que a Inglaterra ainda não pediu a Portugal um reforço de tropas. Sem receio algum de desmentido, nós afirmamos precisamente o contrario. Bem alto podemos dizer que a Inglaterra pediu a Portugal um reforço de tropas, e não publicamos o «memorandum» de 10 de outubro, em que esse pedido está feito, só porque ainda julgamos inoportuna essa publicação. Mas podemos garantir, com a certeza que resulta da leitura desse documento, que a Inglaterra, invocando a secular aliança que liga os dois povos, nos convidou a tomar parte na guerra europeia. Podemos garantir ainda que a Inglaterra desejava que seguissem primeiro as forças de artilharia, devendo seguir depois, conforme se fosse realisando a sua preparação, os contingentes das outras armas necessarias para a completa organização da divisão portugueza. Podemos garantir ainda que a Inglaterra, nesse documento hen-

rosissimo para o nosso exercito, dizia que com o envio das nossas tropas licaria *sensivelmente fortalecida* a acção militar dos aliados. Podemos garantir ainda que esse historico «memorandum», que a Inglaterra nos enviou a 10 de outubro, terminava dizendo que o governo de Sua Magestade Britanica esperava que o governo da Republica desse uma resposta urgente e benevola ao pedido do envio de tropas que nos era feito.

Podemos garantir tudo isso sem receio de desmentido, porque, exactamente como o sr. João Chagas, temos a certeza de que nenhum documento desapareceu do ministerio dos negocios estrangeiros. E, como temos essa certeza, sabemos que lá se encontra o documento a que fazemos referencia e cuja existencia o sr. dr. Brito Camacho pretende pôr em duvida.

Diz o leader da União Republicana que nada está preparado para fazermos o envio da divisão. Não sabemos se assim é, mas, se assim for, a culpa desse eriminoso defeito não cabe aos que tem defendido a nossa participação na guerra, mas sim áqueles que por todas as formas tem procurado contrariar-a.

## Reportagem semanal

### Aviso 5 de outubro

Nas aguas da costa portugueza pereceram 11 bravos marinheiros deste vaso de guerra da nossa heroica e destemida Armada que, em maio ultimo, tanto contribuiu para derrubar a ditadura e restabelecer a constituição politica da Republica.

Para as familias desses valerosos patriotas, que morreram no cumprimento do seu dever, vão os nossos sentimentos de pesar, ao mesmo tempo que fazemos sinceros votos para que tão lamentaveis acontecimentos não voltem a enlutar como agora a nossa marinha.

### Bombeiros Voluntarios

No proximo domingo, em passeio, vai á vizinha vila de Espozende, esta simpatica corporação, que tantos e tão alviantados serviços tem prestado a Barcelos.

Dizem-nos que por essa occasião um piquete, para esse fim escalado, fará um interessante exercicio, para o que se fará acompanhar do respectivo material contra incendio.

Com a corporação segue tambem a banda e os membros da digna direcção de tão prestante colectividade.

### Exames

No liceu de Guimarães, fez exames de Portuguez e Francez, obtendo plena aprovação a gentil menina Maria Candida, filha do sr. Joaquim José

d'Araújo, socio da importante casa comercial desta vila, Thomaz Araujo & C.ª

A' simpatica e estudiosa menina e aos seus bonitos pais, apresentamos os cumprimentos sinceros das nossas felicitações.

### Afogado

Num tanque da fabrica de serração do sr. D. José Domenech, na passada sexta-feira, pereceu afogado o sr. José Ivaes Rosello, de naturalidade hespanhola, e que na mesma fabrica tinha a profissão de limador.

O falecido contava apenas 19 anos de idade e era muito conhecido, principalmente no nosso meio sportivo.

### José Sá Carneiro

Já se encontra nesta vila, tendo concluido, por este ano, e com brilho, seus trabalhos na Universidade de Coimbra, o sr. José Sá Carneiro, intelligente academico, filho do sr. Conselheiro Joaquim Gualberto Sá Carneiro, notavel causidico e nosso ilustre patrio.

Cumprimentamos o talentoso academico e sua exellentissima familia.

### Desastre lamentavel

Quando no passado sabado regressavam da vila da Povoia de Varzim, em automovel, os srs. dr. Vieira Ramos, Padre Leituga, dr. Matos Graça, Joaquim da Cunha, Padre Manuel Esteves e Manuel Faria,

aquele, proximo ao Amparo, na Estrada da Povoia e Espozende, no lugar de Criz, em virtude da enorme velocidade que trazia e da estrada nesse sitio apresentando uma curva apertadissima, foi de encontro ás guardas da mesma estrada, sendo os passageiros, pela violencia do choque, arremessados a uma distancia de cerca de quatro metros e ficando por tal motivo alguns deles muito mal tratados, principalmente os srs. dr. Matos Graça, Joaquim da Cunha, Padre Manuel Esteves e o chauffeur Emilio Caravana, que se encontra em tratamento no Hospital da Misericordia.

Lamentamos profundamente o desastre sucedido, e estimamos deveras que todos se restabeleçam em breve.

### Aclarando

Pedem-nos a publicação do seguinte:

...Sr. Director:

Peço a V... a fim de ficar esclarecida a verdade, a publicação das linhas seguintes:

Em o ultimo numero da «Era Nova» e na correspondencia de Barcelinhos, diz-se, alem do mais, o seguinte:—«Dizem que este barco (referindo-se ao barco que correu na 1.ª e 2.ª corrida, ganhando esta e perdendo aquella) não ganhou o 1.º premio, em virtude da pouca lealdade do individuo a quem confiaram o leme».

O individuo visado n'aquella noticia é meu filho Manuel de 17 annos, cumprindo-me, por isso, declarar: que meu filho não cometeu a minima deshonestidade, sendo incapaz de praticar actos, como este de que o accusam, tão indignos, intumando qualquer pessoa a provar a accusação que lhe é feita.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito grata a que é

De V... etc.

Anna da Silva Medros

### Inspecções militares

Faz-se publico que a inspecção sanitaria dos mancebos do concelho de Barcelos, pela junta do Districto de Recrutamento n.º 8, tem lugar, no corrente mez de Julho, nos dias abaixo designados.

Dia 13:—Abade do Neiva, Aborim, Adões Aguiar.

Dia 14:—Airo, Aldreu, Alheira, Alvelos, Alvito (S. Martinho) Alvito (S. Pedro) e Ginzo.

Dia 15:—Arcozelo, Areias (S. Vicente) Areias de Vilafranca e Madalena, Balugões e Barcelinhos.

Dia 16:—Barcelos.

Dia 17:—Barqueiros, Bastuço (Santo Estevão), Bastuço (S. João) e Cambezes.

Dia 18:—Campo, Carapeços, Carreira, Carvalhal, Carvalhas e Chavão.

Dia 19:—Chorente, Cristelo, Cossurado, Courel e Coulo.

Dia 20:—Creixomil, Durães, Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos e Fragozo.

Dia 21:—Galegos (Santa Ma-



ria), Galegos (S. Martinho), Camil, Gilmonde, Goios, Grimaucelos, Gueral, Igreja Nova e Lama.

Dia 23:—Lijó, Macieira, Mambente, Mariz e Martim.

Dia 24:—Midões, Milhazes, Minhotães, Monte de Fralães, Moure e Negreiros.

Dia 26:—Oliveira, Palma, Panque e Moudin, Paradela e Pedra Furada.

Dia 27:—Pereira, Perilhãl, Pouza, Quintiães e Remelhe.

Dia 28:—Rio Covo (Santa Eugénia), Rio Covo (Santa Eulália), Roriz, Quiraz e Sequiade.

Dia 29:—Silva, Silveiros, Tamel (Santa Leocádia), Tamel (S. Fins), Tamel (S. Veríssimo), Tregosa e Ucha.

Dia 30:—Varzia e Crujeães, Viadodos, Vila Boa (S. João), Vila Cova e Banho e Vila Frescainha (S. Martinho).

Dia 31:—Vila Frescainha (S. Pedro), Vila Seca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

Os mancebos devem apresentar-se munidos das respectivas cadernetas que lhe foram fornecidas para a instrução militar preparatoria, em conformidade do artigo 28.º do regulamento para a mesma instrução, de 26 de maio de 1914.

### Santa Izabel

No passado domingo efectuou-se a anunciada festividade de Santa Izabel, promovida pela meza da Santa Casa da Misericórdia desta vila.

Da parte de manhã teve lugar a festa de igreja, e, á tarde, na Cerca do Hospital, a Banda dos Bombeiros executou com verdadeira maestria algumas das peças do seu magnifico repertorio.

A concorrência foi grande.

Aproveitamos a ocasião para dizermos com a maxima imparcialidade que notamos, na visita que fizemos ás diversas dependências do Hospital, que estas se encontravam com excelente aspecto de limpeza e hygiene.

### Pela sociedade

Partiram para Vizela com suas ex.ªs esposas, os snrs. José Vieira Veloso e Antonio Thomaz d'Araujo.

—Em Braga esteve o snr. Secundino Pereira Esteves, nosso correligionario e muito digno secretario da Administração do Concelho.

—Esteve entre nós, o snr. Antonio Albino M. d'Azevedo, illustre commissario de policia de Braga.

## ANNUNCIOS

### BANCO DE BARCELLOS

O dividendo de 2 e meio por cento, ou escudos 1\$25 por acção, pelo 1.º semestre do corrente anno, paga-se na sede d'este Banco, e em casa dos Ex.ªs Snrs. Ma-

noel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcelos, 1 de Julho de 1915.

Pelo Banco de Barcellos. 1264

Os gerentes,

Domingos de Figueiredo  
João Carlos Vieira Ramos

## ANUNCIO

2.ª publicação

Faço saber que se acha aberta a correição do presente ano aos officiaes de justiça, notarios e solicitadores d'esta comarca, e tambem aos officiaes de justiça do juizo de paz, por espaço de 30 dias, que começará em 6 do proximo mez de julho e terminará em 5 d'agosto seguinte; e por este meio são chamadas todas as pessoas, que tenham queixas a fazer contra os mencionados funcionarios, a apresentarem-me essas queixas dentro da-quele praso.

Barcelos, 28 de junho de 1915.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Monteiro

O escrivão  
Manuel Cardoso d'Albuquerque

## Arrematação

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 18 de julho proximo por 12 horas á porta do tribunal judicial desta comarca, ha-de ter lugar a venda por arrematação pelo preço da sua avaliação dos seguintes

**Predios:**

—Na freguezia de São Bento da Varzea e logar da Cachada, um campo de lavradio com arvores de vinho, aludial, avaliado em 60\$00.

—Na freguezia de Barcelinhos e rua José Falcão, uma morada de casas torres com seus commodos e quintal com uma lata de ferro e arame, aludial, avaliada em 168\$00.

—No largo do Bemfeito ou Bomfim, desta villa, uma casa terrea com quintal e latada, avaliada em 144\$00.

Estes predios são arrematados em virtude da execução de sentença co-

mercial que o Banco de Barcelos com sua sede nesta vila, move contra José Rodrigues Teixeira, e mulher Amelia da Silva Gomes, agenciarios, da freguezia de Barcelinhos.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para virem assistir á arrematação e mais termos do processo.

Barcelos, 28 de junho de 1915.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Monteiro

O escrivão ajudante do 4.º officio  
Illydio Lopes

## Arrematação

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 18 de julho proximo, por 12 horas no tribunal judicial d'esta comarca e pelas 13 horas na casa onde falleceu o inventariado sita no largo da Cruz d'esta villa, em virtude do deliberado no inventario de menores a que se procede por obito do inventariado Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle, casado, pharmaceutico, que foi d'esta villa e em que é inventariante a viuva D. Beatriz Custodia da Cunha Guimarães Valle, d'esta mesma villa, ha-de ter lugar a venda por arrematação, pela segunda vez, do seguinte:

### Censo a arrematar no tribunal

O censo de duzentos e oito litros quatrocentos setenta e seis millilitros de milhão que annoalmente paga ao casal Luiza da Costa Macedo, viuva de José Rodrigues, da freguezia da Pousa, cujo censo foi avaliado em cento trinta e trez escudos e quarenta e dois centavos e entra em praça em 90\$00.

### Moveis a arrematar na casa onde faleceu o inventariado

Um leito de madeira de cerejeira, ordinario, com enxergão de linhagem e uma bacia de louça tambem ordinario, para a noite, que tudo foi avaliado em um escudo e entra em praça em \$30.

—Uma caixa de cabeceira de madeira ordinaria, trez lavatorios de ferro, uma bacia de louça para lavatorio, um jarro, bule e balde de folha pintada, que tudo foi avaliado em dois escudos e entra em praça em \$60.

—Uma maceira de madeira de pinho pintada, assente sobre base da mesma madeira, tambem pintada, com armario; uma cadeira de madeira de pinho; um apanhador da mesma madeira de pinho para o lixo; uma escova manual de piassaba para esfregar; uma vassoura pequena de piassaba para a dála; um caixão de madeira de pinho proprio para lavadeira; dois cantaros de folha de lata pintados e um caixão de madeira de pinho para o sal, que tudo foi avaliado em um escudo e oitenta centavos e entra em praça em \$54.

—Uma mesa de madeira de pinho pintada e propria para a sala de jantar; duas cantoneiras com gavetas e armario da mesma madeira de pinho pintadas, e um candieiro de suspensão ordinario para petroleo, que tudo foi avaliado em quatro escudos e cinquenta centavos e entra em praça em 1\$35.

—Um guarda vestidos de madeira de castanho com um gavetão e portas da mesma madeira, que foi avaliado em vinte escudos e entra em praça em 6\$00.

—Uma vasilha de madeira de castanho que levará 225 litros que foi avaliada em um escudo e oitenta centavos e entra em praça em \$54.

—Uma salgadeira de madeira de pinho e outra salgadeira pequena da mesma madeira e um pipo pequeno para vinagre, que tudo foi avaliado em um escudo e vinte centavos e entra em praça em \$36.

—Uma escada pequena de abrir, um pipo que levará doze litros, um alambique de folha de lata, dois tachos de cobre ordinarios e uma cadeira pequena de madeira de pinho, que tudo foi ava-

liado em um escudo e dez centavos e entra em praça em \$33.

—Um almofariz e pilão de ferro, um almofariz de pedra marmore com pilão de madeira, uma grelha de ferro para fogão, uma mesa velha de madeira de pinho com gaveta, uma cadeira de madeira de pinho, um apanhador de madeira de pinho para lixo, uma vassoura de piassaba para varrer, uma sachola muito ordinaria e um banco velho para trabalhos de carpinteiro, que tudo foi avaliado em um escudo e cinquenta centavos e entra em praça em \$45.

—Onze caibros velhos de madeira de castanho e uma casqueira ordinaria da mesma madeira, que tudo foi avaliado em um escudo e vinte centavos e entra em praça em \$36.

—A farmacia do inventariado composta de estantes, diversos vidros e frascos, roscas, mesas, vitrine envidraçada com uma balança com alguns pesos, outra balança e pesos; uma pequena machina de metal para carimbo, almofariz de marmore com pilão; um descanço de ferro para canetas, uma tesoura, diversos livros, um candieiro, cinco mochos; quatro pedestaes ou columnas proprias para vasos e quatro etageres; duas canecas; uma campoteira de vidro, e uma terrina, o que tudo comprehende os numeros vinte a vinte e sete da respectiva descrição e foi avaliado em cincoenta e oito escudos, entrando em praça em 17\$40.

A contribuição de registo por titulo oneroso e as despesas da praça ficam por conta dos respectivos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 20 de junho de 1915.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Monteiro

O escrivão ajudante do 4.º officio  
Illydio Lopes



## NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Martin

### A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

# PORTUGAL

## IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.—Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

## NOVO DICCIONARIO

DA

## LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocábulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfizer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescripta oficialmente em 1911.

### NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocábulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

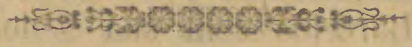
## AS MULHERES DE BRONZE

Por Xavier de Montépin

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Succesores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.



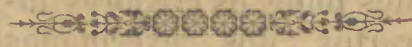
ESTÁ Á VENDA

### Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.



NOVIDADE LITERARIA

### NUN'ALVARES

e o snr. Dantas

Jonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

ACABA DE APARECER

### A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobretudo romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre higiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

## O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

# JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**Titulos dos capitulos:**—Divagando—Onda principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do D. us da Guerra—Eureckal-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Denses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustra cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

## A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA  
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portugueza»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avião \$10 Semestre, \$50. Ano, 1800—Africa e India, \$12; \$10 e 1520.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas.—Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6500 e 6500 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa \$500. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2520 e 1560.—1/4 a pagina, 152 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

# TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

## FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de tipos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabellias, em branco para commercio, contrarias e juntas de procama, pastas, carteiras, etc., etc.